



SEMANA DIOCESANA DE **FORMAÇÃO** 2026

ANO 1:

**Introdução ao Catecismo
e Primeira Sessão**



ESTUDO DO
⋮ **CATECISMO** ⋮

— DA IGREJA CATÓLICA —

DE 27 A 30 DE JULHO



**Escaneie o QR-Code e
baixe os slides do dia 27/07**



Canto de Abertura:

Tu és minha vida, outro Deus não há
Tu és minha estrada, a minha verdade
Em Tua palavra eu caminharei
Enquanto eu viver
e até quando Tu quiseres
Já não sentirei temor, pois estás aqui
Tu estás no meio de nós



Creio em Ti, Senhor, vindo de Maria
Filho eterno e santo, homem como nós
Tu morreste por amor,
vivo estás em nós
Unidade Trina com o Espírito e o Pai
E um dia, eu bem sei, Tu retornarás
E abrirás o Reino do Céu



Tu és minha força, outro Deus não há
Tu és minha paz, minha liberdade
Nada nesta vida nos separará
Em Tuas mãos seguras,
minha vida guardarás
Eu não temerei o mal, Tu me livrarás
E no Teu perdão viverei



Ó, Senhor da vida, creio sempre em Ti
Filho Salvador, eu espero em Ti
Santo Espírito de amor, desce sobre nós
Tu, de mil caminhos,
nos conduzes a uma fé
E por mil estradas onde andarmos nós
Qual semente, nos levarás



Sinal da Cruz

Dirigente: Em nome do Pai,
e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.



Saudação

Dirigente: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.



Invocação ao Espírito Santo

Dirigente: Antes de iniciarmos nossa formação, invoquemos o Espírito Santo, para que ilumine nossa mente e abra nosso coração à Palavra de Deus e ao ensinamento da Igreja.



Todos: Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações dos vossos fiéis e
acendei neles o fogo do vosso amor.
Enviai o vosso Espírito e tudo será
criado. E renovareis a face da terra.

Dirigente: Oremos.



Todos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



- TEMA DO 1º DIA -

O que é o Catecismo da Igreja Católica?



Aclamação ao Evangelho

Canto: *Aleluia, aleluia, aleluia.*

*"Permanecei na minha Palavra,
e sereis verdadeiramente meus
discípulos."* (Jo 8,31)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho - Mateus 7,24-27



Leitor: O Senhor esteja conosco.

Todos: *Ele está no meio de nós.*

Leitor: Proclamação do Evangelho
de Jesus Cristo segundo Mateus.

Todos: *Glória a vós, Senhor.*



Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Todo aquele que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é como um homem prudente que construiu sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava construída sobre a rocha."



Pelo contrário, quem ouve estas minhas palavras e não as põe em prática é como um homem sem juízo, que construiu sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos sopraram contra aquela casa, e ela caiu. E sua ruína foi completa."

Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor.
(Breve instante de silêncio)



Meditação

Leitor: Jesus compara nossa vida a uma casa. O que lhe dá firmeza não são as aparências, mas o fundamento sobre o qual é construída. A vida cristã também precisa de um fundamento sólido: a Palavra de Deus, acolhida, compreendida e vivida na comunhão da Igreja.



O Catecismo da Igreja Católica foi promulgado por São João Paulo II para oferecer uma exposição orgânica e segura da fé. Como afirma o próprio Catecismo: "Este Catecismo tem por finalidade apresentar uma exposição orgânica e sintética dos conteúdos essenciais e fundamentais da doutrina católica" (CIC, 11).



Mais do que um livro de consulta, ele é um instrumento para conhecer melhor Jesus Cristo, fortalecer a comunhão da Igreja e iluminar a vida dos cristãos. Por isso, o Catecismo recorda ainda: "Toda a finalidade da doutrina e do ensinamento deve ser posta no amor que jamais acaba" (CIC, 25).



Ao iniciarmos esta caminhada, peçamos ao Senhor que nossa formação não seja apenas crescimento no conhecimento, mas verdadeiro caminho de conversão e de santidade.



Preces Responsoriais

Dirigente: Confiantes na graça de Deus, que vem em auxílio de nossa fraqueza, supliquemos:

Todos: *Senhor, firmai-nos na rocha da vossa Palavra.*



- Para que a Igreja continue transmitindo com fidelidade o depósito da fé.

Todos: *Senhor, firmai-nos na rocha da vossa Palavra.*

- Para que esta formação fortaleça nossa comunhão com Cristo e com a Igreja.

- Para que o Espírito Santo ilumine nossos estudos e transforme nossa vida.



Oração do Senhor e Conclusão

Dirigente: Rezemos com confiança a oração que o Senhor nos ensinou.

Todos: *Pai nosso...*

Dirigente: Oremos...



Ó Deus, fonte da verdadeira sabedoria, concedei-nos iniciar esta caminhada de formação com um coração dócil e humilde, para que, conhecendo mais profundamente a fé da Igreja, crescamos no amor a Jesus Cristo e sejamos testemunhas fiéis do Evangelho. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: *Amém.*



1º Dia – 27/07

**O que é o Catecismo
da Igreja Católica?**



Catequese e Catecismo

A história do Catecismo da Igreja Católica



Κατηχέω: Ressoar, instruir, ensinar.

“Muitos já tentaram compor um relato coordenado dos fatos ocorridos entre nós, como nos transmitiram os que foram testemunhas oculares desde o princípio e se tornaram ministros da palavra.



Assim decidi também eu, caríssimo Teófilo, depois de ter cuidadosamente investigado tudo desde o começo, pô-lo por escrito para ti, em boa ordem, para que conheças a solidez dos ensinamentos nos quais foste instruído (κατηχήθης)”.
(Lc 1,1-4)



Κατήχησις:

Instrução, ensinamento, processo pedagógico e pastoral de transmissão e iniciação da fé.

Catechismus:

Conteúdo doutrinal, instrução cristã sistematizada. Refere-se a um **instrumento** ou **texto**.



DIDAQUÊ
INSTRUÇÕES
DOS APÓSTOLOS
Catecismo dos primeiros cristãos



“Existem dois caminhos, o caminho da vida e o caminho da morte, porém, há uma grande diferença entre os dois. Este é o caminho da vida: primeiramente, amarás Deus que te criou; em segundo lugar, o teu próximo como a ti mesmo; e tudo o que não quiseses que te façam, também tu não o faças aos outros...” (*Didaqué* 1,1-2)



Da era apostólica ao séc. IV

S. Justino, em sua *Primeira Apologia*, já alude a uma preparação ao Batismo e à primeira Eucaristia. Sto. Irineu se preocupou em escrever a *Demonstração da pregação apostólica* a certo Marciano para “confirmar sua fé pela pregação da verdade”.



A Tradição Apostólica

Texto venerabilíssimo por sua antiguidade e gênero literário, atribuído a Hipólito de Roma, e cuja origem se encontra no séc. III, apresenta a seguinte estrutura: um exame preliminar para aqueles que queriam entrar na comunidade cristã; um período catequético de três anos; um segundo exame de admissão dos candidatos para se receber o Batismo (escrutínios); a preparação dos candidatos para o Batismo; e finalmente os ritos de Iniciação cristã.



Na era de ouro da Patrística

Com o fim das perseguições e grande número de conversões assiste-se a uma eclosão da literatura catequética. Tem-se catequeses e tratados de instrução sobre o *Símbolo de fé* e sobre os *Sacramentos*.



Na era de ouro da Patrística

Destacam-se autores como S. Cirilo de Jerusalém, Sto. Ambrósio, S. João Crisóstomo e S. Gregório de Nissa. Santo Agostinho escreve *Como catequizar os rudes* ao diácono Deogratias fazendo uma apresentação narrativa que parte da criação bíblica até os inícios da Igreja.



Idade Média

Com a conversão dos povos germânicos ao cristianismo e generalização do batismo de crianças, não houve mais catequese pré-batismal, mas priorizou-se a instrução das crianças e dos jovens. Houve um esforço por garantir que o *Símbolo* e o *Pai nosso* fossem conhecidos e compreendidos.



Idade Média

Foram compostas exposições elementares em forma de perguntas e respostas (o próprio S. Tomás de Aquino o fez).

Destaca-se o teólogo francês Jean Gerson (1363-1429) que escreveu o *ABC des simples gens*, espécie de antepassado do gênero “catecismo”, que buscava tornar acessível o conteúdo básico da fé católica para as crianças.



A Reforma

Em 1529, Lutero publicou dois Catecismos: *Der Kleine Katechismus* (Catecismo menor) com os temas Mandamentos, Credo, Pai nosso, Sacramentos; e *Der Große Katechismus* (Catecismo maior) destinado aos pastores e pregadores, tratando do mesmo conteúdo, mas de maneira mais aprofundada.

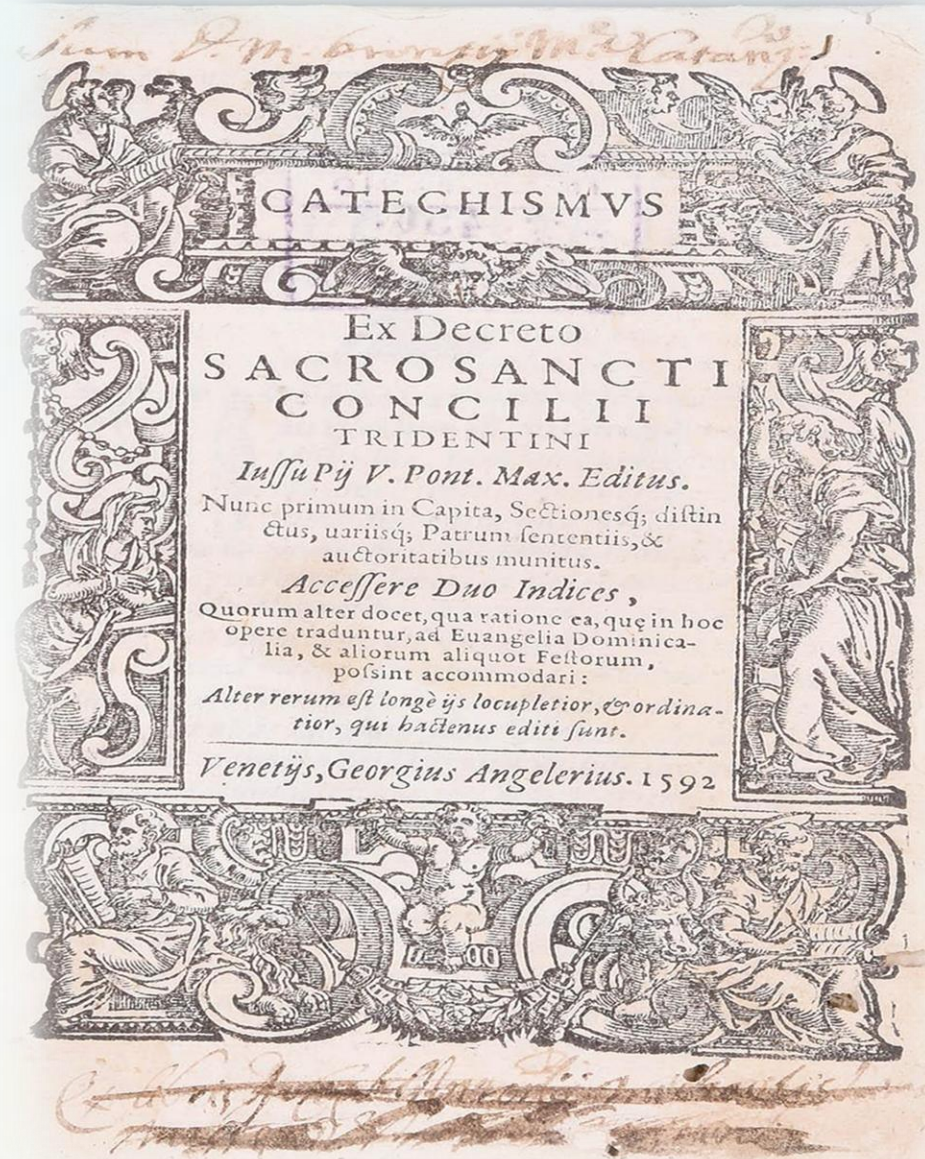


A Reforma

Assim sendo, ele contribuiu para generalizar a existência de manuais desse tipo por toda a Europa. Pode se citar ainda o *Catecismo de Genebra* de J. Calvino (1541), o *Catecismo de Heidelberg* (1563), e o catecismo anglicano do *Book of Common Prayer* (1662).



O Catecismo Romano





“Para que os fiéis se apresentem para receber os Sacramentos com maior reverência e devoção ordena o Santo Concílio a todos os Bispos, que expliquem, segundo a capacidade dos que os recebem, a eficiência e uso dos mesmos Sacramentos, não apenas àqueles que os administram, bem como ao povo, e também deverão cuidar que todos os párocos observem os ensinamentos com devoção e prudência, fazendo a referida explicação mesmo em língua vulgar se for necessário, e comodamente possa ser feita, segundo às formas que o Santo Concílio prescreverá a respeito de todos os Sacramentos em seu catecismo,

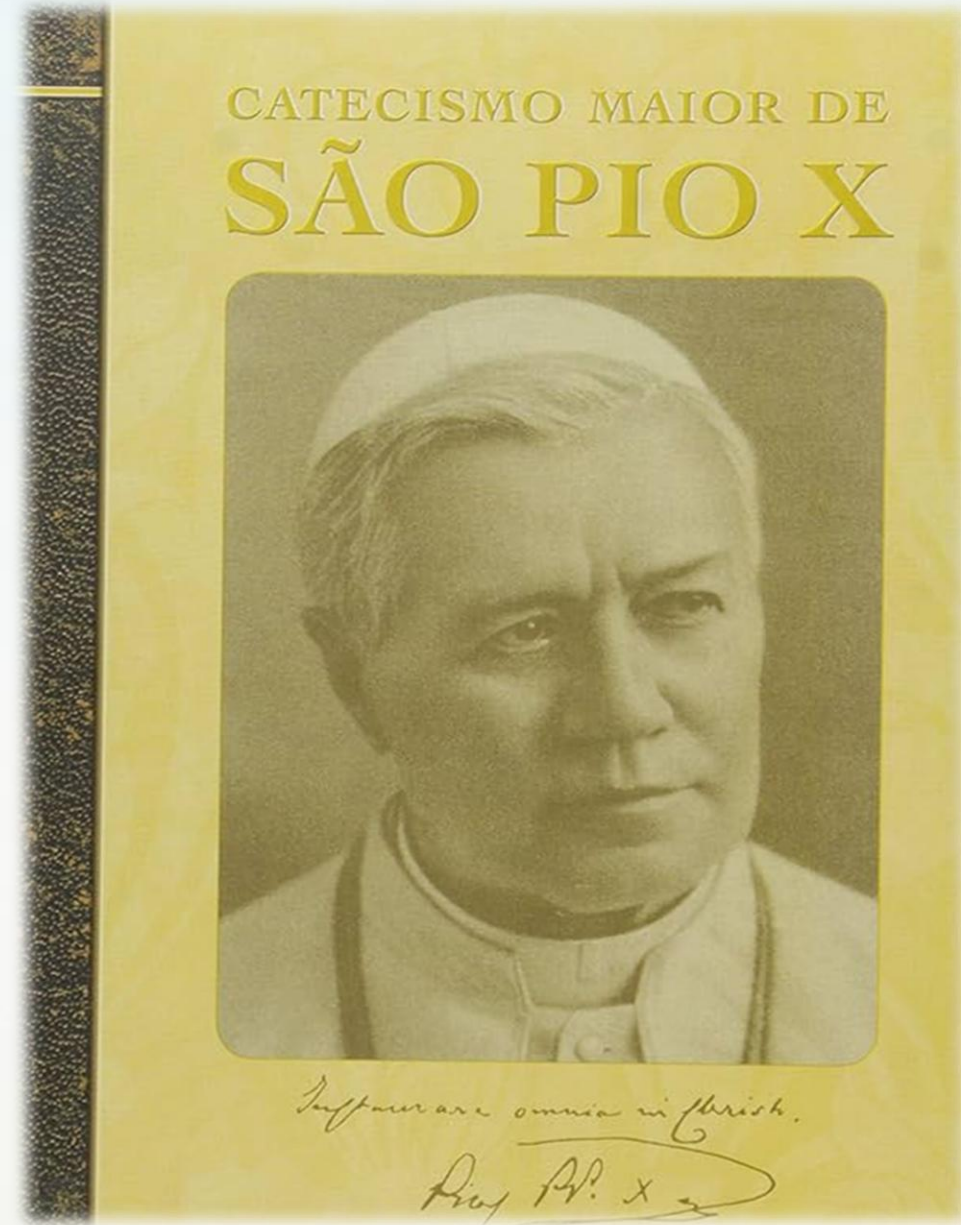


o qual cuidarão os Bispos para que sejam traduzidos fielmente para língua vulgar, e os párocos ficarão encarregados da explicação ao povo, e além disso, que em todos os dias festivos ou solenes, seja expressa em língua vulgar a missa maior, ou enquanto se celebram os divinos ofícios, serão apresentadas em língua vulgar, a divina Escritura, assim como outras máximas saudáveis, cuidando que seja ensinada a Lei de Deus e de estampar em todos os corações estas verdades omitindo questões inúteis”.

(Concílio de Trento, Sessão XXIV, cap. 7)



O Catecismo de São Pio X (1905)





“A fé como tal é sempre idêntica. Portanto, o Catecismo de São Pio X conserva sempre o seu valor. O que pode mudar é a maneira de transmitir os conteúdos da fé. E, assim, podemos nos perguntar se o Catecismo de São Pio X pode ainda ser considerado válido hoje.



Creio que o Compêndio que estamos preparando possa responder da melhor maneira às exigências de hoje. Mas isso não impede que possa haver pessoas ou grupos de pessoas que se sintam mais à vontade com o Catecismo de São Pio X.”
(Card. J. Ratzinger, 2003)



O Catecismo da Igreja Católica (1992)

A Assembleia extraordinária do Sínodo dos bispos de 1985 para o 20º aniversário do Concílio Vaticano II expressou o desejo de um Catecismo de toda a doutrina católica tanto sobre a fé quanto sobre a moral que pudesse servir de texto de referência para os catecismos compostos nos diversos países.

A apresentação da doutrina devia ser bíblica e litúrgica e uma doutrina segura e adaptada à vida atual dos cristãos.



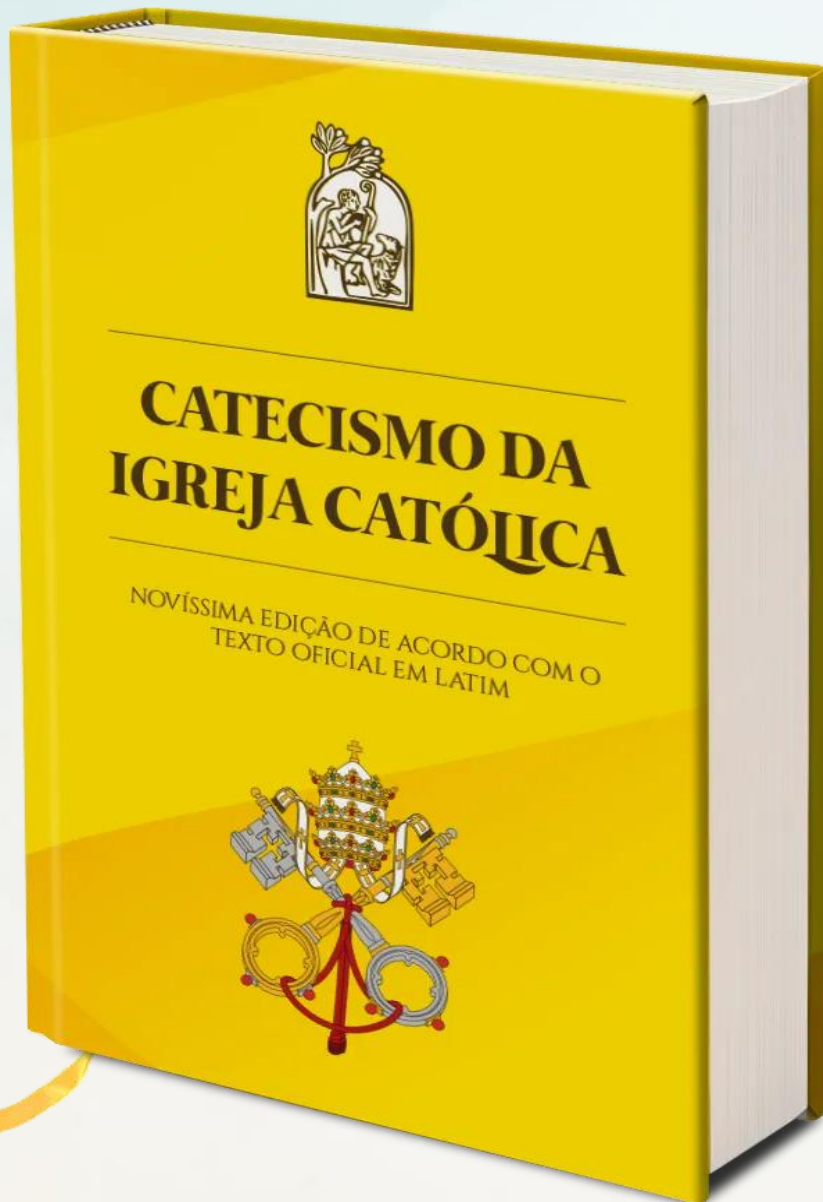
Foi aprovado em 1992 por S. João Paulo II.

Em sua forma deve muito a estrutura do Catecismo Romano, levando em consideração as afirmações dogmáticas mais recentes (dogmas marianos, infalibilidade papal) e questões teológicas mais atuais.

Seu traço mais marcante é o recurso constante a Bíblia, a liturgia, e a textos dos Padres, Doutores, Santos e importantes teólogos. Esse Catecismo atual foi amplamente difundido e será por muito tempo o ponto de referência para a Catequese da Igreja.



“O Catecismo foi
profundamente plasmado
pelas instituições do
Concílio Vaticano II.”
(J. Ratzinger)



Objetivos do Catecismo, estrutura e divisão da obra



O Catecismo não é um livro de teologia, mas um texto de fé. Enquanto a teologia, se tiver uma justa visão de si, é o esforço de compreender o dom de uma verdade que a precede, o Catecismo visa apresentar este dado precedente, isto é, a formulação doutrinal da fé desenvolvida na Igreja. O gênero literário do Catecismo não é o debate ou a *quæstio*, mas o “testemunho”.



A fé não é um material para experiências intelectuais, mas o fundamento sólido da nossa vida. As certezas que nos são dadas pela fé abrem horizontes sempre novos.



Se o Catecismo é *Testemunho da Doutrina da fé*, deve haver alguém a quem esse conteúdo é anunciado. Esse alguém são os muitos destinatários provenientes de todos os continentes e situações culturais diversas.



Assim sendo, o Catecismo precisa ser, primeiramente, um texto de síntese, situando-se acima dos contextos culturais, dirigindo-se aos homens como tais. Todavia, não pode constituir a última etapa de um caminho de mediação, contando sempre com ulteriores mediações das Igrejas locais mais próximas das diversas situações.



“Que deva ser possível exprimir verbalmente também de uma forma comum a todos, o que nós cremos, e portanto, redigir um livro como este não deveria ser objeto de debate. Com efeito, se isto não fosse possível, a unidade da Igreja, a unidade da fé, a unidade da humanidade seria um fingimento.”

(J. Ratzinger)



**Congresso catequético
internacional**

*Atualidade doutrinal do
Catecismo da Igreja
Católica dez anos após a
sua publicação
(Card. J. Ratzinger)*





Estrutura e divisão do texto

- A Profissão da Fé
- A Celebração do Mistério Cristão
 - A Vida em Cristo
 - A Oração Cristã



“O Catecismo da Igreja Católica se apresenta como um caminho que em quatro etapas permite colher o dinamismo da fé. Abre-se com o desejo de cada homem que traz consigo o **anseio por Deus**, e conclui-se com a **oração**, expressão de um encontro onde homem e Deus se olham, falam e se escutam.



A vida na graça, expressa particularmente nos **sacramentos**, e o estilo de vida do que crê como uma **vocação de vida segundo o Espírito**, são as outras duas etapas necessárias para a compreensão plena da identidade daquele que crê como discípulo-missionário de Jesus Cristo.”
(Papa Francisco)



Prólogo (1 - 25)

A vida do homem –
Conhecer e amar a Deus
Transmitir a fé – A Catequese



Qual o valor doutrinal desse Catecismo?

*Constituição Apostólica
Fidei Depositum*



- O Catecismo é uma exposição da fé da Igreja e da doutrina católica testemunhadas pela Sagrada Escritura, pela Tradição apostólica e pelo Magistério.
- É um instrumento válido e legítimo a serviço da comunhão eclesial e como uma norma segura para o ensino da fé.



- Serve para a renovação, à qual o Espírito Santo chama incessantemente a Igreja de Deus, Corpo de Cristo, peregrina rumo à luz sem sombras do Reino.
- Sua publicação constitui um serviço que o Papa prestou à Igreja para reforçar os laços da unidade na fé apostólica.



- Ele deve ser acolhido em espírito de comunhão e usado assiduamente na missão de anunciar a fé e de convocar para a vida evangélica.
- O Catecismo foi-nos dado para servir como texto de referência, seguro e autêntico, para o ensino da doutrina católica, e de modo muito particular para a elaboração dos catecismos locais.



É também oferecido a todos os fiéis que desejam aprofundar o conhecimento das riquezas inexauríveis da salvação.

- Por fim, é oferecido a todo o homem que nos pergunte a razão da nossa esperança (cf. IPd 3,15) e queira conhecer aquilo em que a Igreja Católica crê.



*Constituição
Apostólica Fidei
Depositum
(S. João Paulo II)*

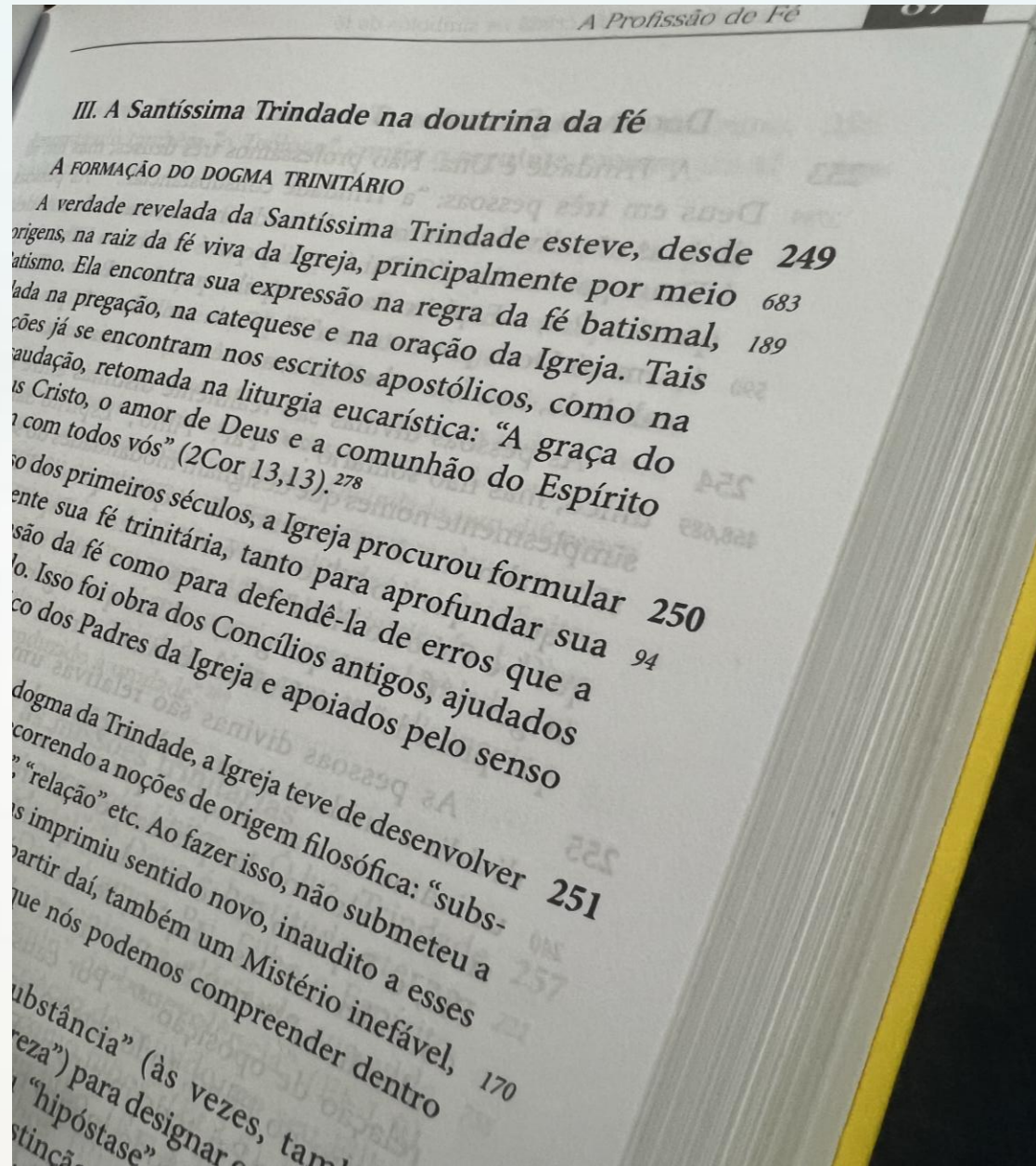




Como utilizar o texto?



Numeração marginal





Notas de Rodapé

“O ministro orgânico deve ser colocado junto com o diabo, mas nem por isso é contaminado o dom de Cristo, que, por esse ministro, continua a fluir em sua pureza e, por meio dele, chega límpido e cai em terra fértil. [...] De fato, a virtude espiritual do sacramento se assemelha à luz: conserva puros aqueles que devem ser iluminados e, ainda que eles tenham de passar entre seres imundos, não serão contaminados”.⁶¹⁷

A GRAÇA DO ESPÍRITO SANTO

A graça do Espírito Santo, própria deste sacramento, consiste na configuração a Cristo Sacerdote, Mestre e Pastor, do qual o homem ordenado é constituído ministro.

No caso do Bispo, trata-se de uma graça de força (“O Espírito que constitui chefes” — oração de consagração do Bispo do rito latino):⁶¹⁸ a graça de guiar e de defender, com força e prudência, sua Igreja como pai e pastor, com amor gratuito por todos e predileção pelos pobres, doentes e necessitados.⁶¹⁹ Esta graça o impulsiona a anunciar o Evangelho a todos; a ser o modelo de seu rebanho;

⁶¹⁴ CIC, cân. 290-293. 1336. § 1, 3 e 5. 1338. § 2. — ⁶¹⁵ Cf. Concílio de Trento, Sess. 23^a, *Canones de sacramento Ordinis*, cân. 4: DS 1774. — ⁶¹⁶ Cf. Concílio de Trento, Sess. 7^a, *Canones de sacramentis in genere*, cân. 12: DS 1612; Concílio de Constança, *Errores Iohannis Wyclif*, 4: DS 1154. — ⁶¹⁷ Santo Agostinho, *In Iohannis evangelium tractatus*, 5, 15: CCL 36, 50 (PL 35, 1422). — ⁶¹⁸ Pontificale Romanum. De Ordinatione Episcopi, *presbyterorum et diaconorum*. De Ordinatione Episcopi. Prex ordinationis, 47, editio typica altera (Typis Polyglottis Vaticanis 1990) p. 24 (*Ritual de Ordenação de Bispos, Presbíteros e Diáconos*, Ordenação de um Bispo, 47 [São Paulo: Paulus, 1994, p. 30]. A tradução brasileira registra: “Espírito Soberano”). — ⁶¹⁹ CD, 13: AAS 58 (1966) 678-679; *Ibid.*, 16: AAS 58 (1966) 680-681.



Índice de citações

1325	- 248, 255, 256	1619	- 1280	1821-1822	- 141
1330	- 299*	1624	- 1394*, 1436	1822	- 293, 296, 299*
1331	- 120*	1638	- 1413*	1835	- 302
1333	- 1035*	1640	- 1377*		- 36
1334-1336		1641	- 1376	Conc. Vaticano I	- 38*, 367,
1351		1642	- 1457*	3002	- 154, 156
Conc. do Latrão V		1647	- 1374, 1413*	3003	- 156
1440	- 366*	1651	- 1457*	3004	- 155*
Conc. de Trento		1661	- 980	3005	- 161
1501-1504	- 120*	1672	- 1450*	3008	- 81
1510-1516	- 406*	1673	- 1468	3009	- 5
	- 375, 407, 1008*	1674	- 1451	3010	
1511	- 404*	1676	- 1452*	3012	
1511-1512	- 403*	1677	- 1431*	3013	
	- 390*, 405*	1677-1678	- 1453*	3015	
1512	- 403*, 1250*	1678	- 1456, 1458, 1459	3016	
1513	- 1264, 1426*, 2515*	1680	- 1457*	3017	
1514	- 1993	1683	- 1460*	3023-3024	
1515	- 1989	1690	- 1460	3025	
	- 617, 1992*	1691	- 1523	3026	
			- 1511	3057	
				3074	



Índice analítico

1998;
Participação das criaturas da bondade de Deus, 295, 319;
Presença de Deus nas criaturas, 300, 308;
Providência e colaboração das criaturas, 301, 306, 312, 321, 323, 342, 373, 1884;
Relação entre as criaturas e o homem, 343;
Relação entre Deus e as criaturas, 42, 43, 239, 295, 356, 441, 1703;
Respeito das criaturas, 1930, 2416;
Sujeição das criaturas a Deus, 49, 213, 396, 2097, 2628.
CRISMA, cf. *Confirmação*;
Confirmação e crisma, 1300

... da cruz e o cristão, 2157;
Sinal espiritual da Confirmação no cristão, 1304, 1309, 1317.

CRISTIANISMO, religião do Verbo encarnado e não “religião do livro”, 108.

CRISTO, cf. *Messias*.

Corpo de Cristo

Comunhão dos fiéis e corpo de Cristo, 948, 960;
Comunhão e corpo de Cristo, 1385;
Conversão do pão no corpo de Cristo, 1106, 1333, 1353, 1376, 1411, 1413;
Espírito Santo e corpo de Cristo, 797, 798, 1000

Cris...
1...
Cristo...
88...
Cristo...
da I...
778, ...
Cristo, ...
763-76...
Cristo, or...
Igreja, 8...
Cristo, suste...
822-824, ...
7547;
Cristo, única p...
Igreja, Batismo...
Igreja, comu...
787...



AVALIAÇÃO DO DIA



<https://forms.gle/x5vSYLRrzxyP6j9s6>



Oração Final

Dirigente: Antes de voltarmos para nossas casas, invoquemos proteção de Maria, por todos nós, que como discípulos no Barco da Igreja, navegamos nos mares difíceis da vida, sob a Luz da Fé, e a guia de Maria Santíssima, Estrela da Evangelização:



Todos: Ó Virgem Maria,
Mãe da Igreja e Sede da Sabedoria,
vós acolhestes a Palavra de Deus com
um coração inteiramente aberto
e a conservastes fielmente em vossa vida.
Acompanhai também nossa caminhada.
Ensinai-nos a escutar, guardar e viver a
Palavra que hoje começamos a
contemplar.



Quando as dúvidas surgirem,
mostrai-nos vosso Filho, única
Verdade que permanece para sempre.
Como Estrela do Mar, guiai-nos com
segurança até Cristo, rocha firme sobre
a qual edificamos nossa fé, que vive e
reina pelos séculos dos séculos. Amém.

Ave Maria – Bênção Final



Canto Final

Se agita-se o vento das tentações

Se as ondas do orgulho te arrastam

Se tu bates contra as rochas das provações

Se o força das paixões te abalar

Olha a estrela, invoca Maria

Ela te guia no caminho (bis)



*Se tu caís no turbilhão da tristeza
Na lembrança e na culpa dos pecados
Se mergulhas no abismo do medo
Das angústias, dos perigos e das dúvidas*

***Olha a estrela, invoca Maria
Ela te guia no caminho (bis)***



*Se inveja e traições te consomem
Se a cólera perturba a tua paz
Se cobiça e impureza te invadem
Se o mar do desespero te afoga*

***Olha a estrela, invoca Maria
Ela te guia no caminho (bis)***



*Põe o nome de Maria em teus lábios
Que jamais teu coração a abandone
Nunca deixes de imitar sua vida
E assim receberás o seu socorro*

***Olha a estrela, invoca Maria
Ela te guia no caminho (bis)***



*Se tu a segues, não podes perder-te
Se pense nela, não te enganarás
Se ela te guia, não te cansarás
Se te é favorável, chegarás ao fim*

***Olha a estrela, invoca Maria
Ela te guia no caminho (bis)***



OBRIGADO PELA PRESENÇA!



Até amanhã!

2º dia – 28/07 – 19h30